



Biblioteca Nacional  
Rua da Passagem  
V. 1888. 14. 1. 1888  
14. 1. 1888

# O TEMPO

ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO OUVIDOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 29 de Junho de 1888 | TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS | CORTE E NICtheroy 5\$000 | PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO | NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 9

## EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr Luiz Augusto Cesar.

## O TEMPO

Rio, 29 de Junho de 1888.

Com subejara rasão, dissemos no nosso ultimo numero que, não obstante o pharol levantado bem alto e bem claro pelo Sr. presidente do conselho do gabinete de 10 de Março (em seus discursos no Senado e na Camara dos deputados) para servir de orientação a banca da governação publica, S. Ex. encontraria grandes escolhos entre o porto da partida e o da chegada.

Um desses escolhos é o ministro da justiça. Homem de merito intellectual, não ha negal-o, falta-lhe entretanto o cunho de criterio e da seriedade proprio para exercer esse cargo.

S. Ex. nunca tomou a serio nem mesmo sua propria existencia.

Precisamos por ora de analysal-a para nos ocupar-mos sómente da curta gestão dos negocios da pasta da justiça em tão má hora confiada a S. Ex.

Não declamamos o ministro da justiça ou o beatifico Sr. Ferreira Vianna inaugurou sua administração, confraternizando se e fazendo conchavo com a imprensa da Corte.

Não essa confraternização elevada, nobre e desinteresada que, agrande alavanca do progresso social o maior factor dos commetimentos moraes e materiaes nas sociedades livres — a Imprensa — presta a sciencia de derigir os povos ou a politica confraternização franca séria e mercenaria em que ella dispensa os elogios e reclames e elle os favores que lhe permitem sua elevada posição nos conselhos da coroa. S. Ex. e membros de sua familia percorriam alta noite as redacções de diversos jornaes solicitando a publicação de artigos laudatórios em seu favor.

Desse jogo illicito (é certo que menos do que os da roleta) resultava que a imprensa levantava a apotheose e recebia em paga nomeações de delegados de polícia e de outros empregos para os parentes de seus redactores deixando de declinar nomes.

A verba secreta da polícia tem prestado um grande contingente a essas inconfessaveis transacções, conforme nos poderia informar o desembargador que dirige a respectiva repartição.

Não tem sido sómente este o mao caminho trilhado por S. Ex.

No Club Beethoven qual outro Christo, sem competencia porque era do presidente do conselho, apresentava o ministro da justiça um pomposo programma de restabelecer o imperio da lei, expical-a e de reparar as injustiças commettidas.

Em um dos theatros da corte, dizia n'um discurso que não sahiria de seu retiro—Convento de Santo Antonio—onde encontrava tantas consolações para praticar injustiças.

Nos cafés cantantes, nos corredores da camara, nas ruas, nos hoteis, S. Ex. fazia praça da pureza de seus sentimentos.

Descia a proceder inqueritos nos hospitaes, junto ás encheras de infelizes, penetrava nas escuras da cadea publica declarando que o seu autor tinha a monomania da crudelidade, desconsiderando assim ao energico magistrado que deixou a polícia da corte.

Absorvia completamente as attribuições e autonomia do chefe de polícia actual, que, placida e honradamente se prestava a tal papel.

Se até então o procedimento do actual ministro da justiça não era grave, parecendo as vezes mais proprio para o hestrião dos circulos, com tudo, não era de esperar que S. Ex. se esquecesse de suas promessas para praticar actos de injustiça, e até sem humanidade para com os homens e os negocios de sua pasta.

Engano manifesto!...

Qual o monte da fabula, Sr. Ferreira Vianna deu á luz um ratiño!

As nomeações para os cargos vagos da magistratura e o projecto de represão da vagabundagem, justificam nosso conceito.

Haviam duas vagas de desembargadores no Ceará e na corte; para preenchelas, era de imprescindivel justiça que fossem aproveitados dous distintos magistrados dos muitos que existem aqui na corte a pretender remoções. Assim não aconteceu.

Desembargadores antigos, com serviços reaes, a magistratura, a politica e ao Estado, carregados de numerosa familia, fatigados e empobrecidos por longas viagens a Goyaz, Matto-Grosso e Maranhão, cujas Relações ocupam, foram preferidos pelos delicados Sr.s Espinola e juiz de direito da Victoria.

Que urgencia social ou politica havia para serem promovidos de preferencia esses magistrados quando estavam contentes e satisfeitos com seus cargos, e não havia razão publica que motivasse suas promoções em prejuizo de outros de mais direito, até de um que tem serviços de guerra?

Como prehencheu S. Ex. as muitas comarcas vagas? Para a capital do Espírito Santo, de 3<sup>a</sup> intrância, Soure, no Pará outra de 2<sup>a</sup>, removeu juizes de intrância inferior, prejudicando assim, a magistrados em disponibilidade que elles tinham direito de preferencia e violando a lei existente.

Se nós compulsassemos os annaes do parlamento no anno passado, quando orava sobre o preenchimento da comarca, o distinto deputado Henrique Salles, havíamos de encontrar a opinião de S. Ex. contraria aos actos que tem praticado.

Para diversas comarcas novas nomeou S. Ex. bachareis que ainda não eram juizes de direito, quando podia ter designado magistrados em disponibilidade. E cresce mais a injustiça e deshumanidade de S. Ex. pela designação de comarcas longiquas, impossíveis de serem alcançadas por juizes pobres sobrecarregados de numerosa familia.

Goyaz e Matto Grosso a distintos e antigos magistrados que occupam cheflia de polícia na presente situação e um d'elles uma cadeira na camara temporaria.

Não conhece o Sr. Ferreira Vianna o art. 17 da lei orçamentaria de 1878? mandado tornar permanente por outra lei de 1879? Leia, e se convencerá das injustiças que tem praticado, se é que, na nubulosa de humanidade e religiosidade que cerca a consciencia de S. Ex. se poderá encontrar no seu mais intimo recondito uma restea de luz e de justiça.

Pela lei citada o governo não poderá nomear nem remover juizes de direito em quanto houverem avulsos com ordenado, que tenham direito ás comarcas vagas.

Não podia o ministerio da justiça com o grande numero de vagas ultimamente dadas e já preenchidas, fazer um grande movimento de utilidade politica e de justiça? Nada fez, senão as mais palpítantes injustiças e flagrante violação de lei escripta.

O que mais admira é que o Sr. presidente do conselho que tem e deve ter a maior responsabilidade na gestão da pasta da justiça, viva embriagado, cheio de turpor e de entusiasmo pelo perfume das flores e saudações que lhe atiram os abolicionistas.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, João Alfredo, esquece-se do seu honroso passado, da dignidade e responsabilidade que deve ter o presidente do conselho da corteza e bom humour com que deve tratar os representantes da nação, para lembrar-sesómente que foi o autor da lei de 13 de Maio.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, que foi discípulo do Rio Branco, deve recordar-se que nas maiores lutas, no meio dos vendavaes da politica e do parlamento, e até nas angustias da familia, elle nunca perdeu a calma, macieza e serenidade de uma alma olympica, nem esqueceu-se da responsabilidade e interferencia que devia tomar em todos os negocios do ministerio que dirigo.

Essas qualidades de Rio Branco tornavam respeitado, querido e adorado.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho tem tambem eminentes qualidades, por que não segue as pegadas do Rio Branco!

## QUESTÕES LITTERARIAS

### NATURALISMO E SCIENTIFICISMO (\*)

Assim como as sociedades modernas vão se emancipando das suas formas regecionaes absurdas, deixando-se levar pela correnteza do progresso, alentadas nas crenças futuras da salvação de cada uma de per si, ciosas de instituições concentaneas com a marcha da civilisação; assim tambem, a intelligencia, o principal factor, o unico motor de todas as transformações revolucionarias porque ha passado o espirito investigador dos seculos, vae-se emanipando de dia para dia pelas grandiosas concepções, que não assombram uma nação porque com certeza assombram o mundo.

\* Quem era, que ha dous seculos atras pensasse em explicar os factos historicos, pela sua evolução philosophica que não fosse logo tachado de louco, de maniaco?

Agora que está provado, que conhecidas as castas como elementos permanentes e evolutivos da historia, facilita-se percebel-as á vida politica das sociedades, a proporcionarem-lhe tudo de conformidade com as condições etiologicas; que a pureza suposta de origem consanguinea é o elo da familia e das castas, e não são mais que a crystallização da primitiva por um phemono de paralysação de desenvolvimento, como acontece na embryogenia; não é de admirar que, no torvelinhe delirante das grandiosas conquistas do talento e da abnegação intellectual, iradiem fulgurantes, por entre essa imensa constelação que illumina o seculo XIX, essas duas escolas:—Naturalismo e Scientificismo.

A evolução, lei inevitável do Todo, como da infinitissima parte que regular naturalmente o modo de ser organicas o funcional desse Todo, é mais do que uma observação scientifica, é uma observação popularmente universal.

Desconfio encontrar adversarios nessa opinião.

Pouco importa-me.

A elles perguntarei: — o selvagem por mais indomesticável que seja, sabe ou não que o periodo da gravidez na mulhér, é de nove meses? sabe, logo eis observada, embora empyricamente, essa lei que segundo Tobias Barreto, já vae-se tornando uma especie de magia, na boca dos littero-maniacos.

O naturalismo em litteratura até ha bem pouco tempo consistia em reproduzir na tela e em trasladar para o livro, todos os elementos fornecidos à vista pela natureza.

Ora, para que se faça essa reprodução mais ou menos exata, para que a crase dessa transladação, seja verosimil, é necessário: primeiro a impressão, depois a concepção, depois o plano e finalmente a resolução, e como sabemos, esses fenômenos de que todos nos apossamos, nada mais são do que, em physio-psychologia chamam-se, *machinas de sensações internas*, porque dão-se também o nome de *machinas de sensações simplesmente*, ás obras quer litterarias quer científicas de todo o individuo.

Por ahí vemos que os factos observados na psyché dos trabalhos do homem, resentem-se desse scientificismo tão decantado, tão batido e tão repetido pelos pelante-litterarios que com uma falsa dose de saber, fornecida pelos Claude Bernard, Bichat, Charcot, Virchow e outros, assomam-se nos horizontes de grandes pensadores arvoram-se em mestres e querem dictar-nos lições. Elles, porém, enganarão somente aos parvos, aos sujeitos faceis dessas ilusões!

Quando o celebre pintor naturalista Courbet, depois da ouvir a leitura de uns versos de V. Hugo, admiraveis no arrojo das concepções e comparações disse-lhe que achava o excellentes, mas que preferia antes os da escola naturalista, porque eram mais verosimilis, e se coadunavam mais com a philosophia do seculo; o grande poeta respondeu-lhe que a philosophia do seculo era já muito antiga, e apenas explicava tecnologicamente o que todos mais ou menos já sentiam e, sabiam empyricamente.

Hoje a physio-psychopathologia, tem por admiravel descoberta, a do hysterismo no homem! Quem será no entanto, capaz de negar, que o immortal genio de Shakespeare, jà em seculos passados havia previsto isso? Que o tipo do seu Hamlet é de um perfeito hysterico? ninguém. Shakespeare sabia-o empyricamente, e quem sabe, se elle quizesse explicar a psychologia do seu personagem, não chegasse aos resultados agora obtidos pela sciencia?

*Naturalismo e scientificismo*, portanto, creio eu, é absurdo dizer-se, visto não poder haver naturalismo sem affectar as percepções internas e externas do escriptor, assim como não pode haver choro ou riso, sem a affecção do senso-ratio, do coração.

O homem transmuta-se psicologicamente e physiologicamente. O romancista, o novelista, o jornalista, enfim toda a casta de escriptores que agitam com suas pincas todos os personagens da grandiosa comedia social, atirando a ironia nestes coroa de fleres naquelles, destruindo o bysantismo fofo e pretençoso de certos magnatas, não fazem mais do que obedecer uma lei inevitável: a anatomia do temperamento artístico.

ADHERBAL DE CARVALHO.

(\*) Porter se cortado este artigo, reproduzimol-o inteiro.

## CHRONICA

A Escola de Medicina é uma das instituições mais sympathicas que eu conheço.

A gente vai alli assistir a uma aula ordinaria, e volta com um sorriso de satisfação nos labios, fazendo uma verdadeira polyanthéa de encomios aquella adoravel comunidade de mestres e discipulos, de sabios de hoje e sabios d'amanhã.

Verdadeiro arsenal de sciencias medicas, a nossa escola possue laboratorios compatíveis com os melhores da França e d'Allemanha.

São alli estudados os mais modernos processos de investigação europea, e não faltam a nenhuma das cadeiras os instrumentos que lhe são adstrictos. D'aqui o respeito que justamente goza no mundo scientifico a nossa Escola de Medicina, seguramente a primeira da America do sul.

Não só pelo respeito que voto a tão digna instituição, como por me achar ligado pelos laços da amizade a muitos dos seus respeitabilissimos membros como sejam: o conselheiro Nuno de Andrade e os Drs. Benicio de Abreu, Campos da Paz e Crissiuma, acompanho ha muitos annos todos os actos da Escola de Medicina, e é sempre com verdadeiro enthusiasmo que me refiro aos seus progressos verdadeiramente admiraveis.

Cada amigo do chronista que sahe d'allí diplomado e apto para o inicio da vida pratica, representa para elle uma pagina de ouro lançada pela mão da pedagogia medica brasileira no diario historico das sciencias universaes.

E se ao mestre cabe uma parte da gloria do discípulo, muito deve ufanarse a sabia congregação dos nossos lentes, — pela brillante exhibição d'esses jovens profissionaes que hauriram no seu verbo a direcção pratica do seu talento applicado!

Foi por iniciativa d'alguns mancebos da 3ª serie pharmaceutica da Escola de Medicina que ha dias se reunião consideravel numero de alumnos e pharmaceuticos diplomados, para instalação de um congresso que propõe-se a defender os interesses da sua classe, ameaçados senão lesados pelos arts. 65 a 68 do Regulamento da Inspectoría de Hygiene.

Tendo com effeito sido installado o Congresso Pharmaceutico, a imprensa fluminense adherio imediatamente ao seu programma, abrindo de par em par as columnas de quasi todas as folhas diarias para a publicação dos artigos redigidos pela commissão especial de propaganda.

O Tempo não pôde permanecer impulsionável deante dessa classe laboriosa, ilustre, honesta que vem pedir a revogação de uma lei que põe as suas prerrogativas, ganhas pelo trabalho de muitos annos e pelo estudo conscientioso e projecto, á mercê de uns tantos sujeitos que tudo sacrificam pela vaidade de uma ostentação soi disant politica.

O regulamento da Inspectoría de Hygiene é uma peça contradictoria que deve ser estudada de novo para, depois disto: ou ficar abolida de uma vez para sempre, e com ella o curso de pharmacia annexo á Escola de Medicina, — ou emendada na parte attentatoria aos direitos de uma classe que diplomou-se á custa de muito estudo e sofrivel despendio!

Para que o publico possa avaliar da justiça que constitue a essencia do programma defendido pelo Congresso Pharmaceutico, bastará citar alguns artigos do regulamento da Inspectoría de Hygiene, por exemplo,

Diz o art. 41:

«... A pessoa alguma é lícito o exercicio da profissão medica pharmaceutica, sem que prove com documentos dignos de fé publica, haver feito seu tirocinio scientifico nas respectivas escolas ou facultades, nacionais ou estrangeiros, e oficialmente reconhecidas. »

E mais adiante em *paragrapho unico*:

«... As disposições deste artigo serão applicadas ás pessoas que se propuserem a exercer a profissão pharmaceutico. »

Agora acompanhe-me o leitor pela estrada tortuosa da incoherencia, regulamentar, e embasque diante deste monumento de irrissão que se chama — o artigo 65:

«— Nas localidades em que não houver pharmaacia dirigida por profissional habilitado, a Inspectoría Geral de Hygiene podrá conceder licença a pratico dadas as condições: 1.º — Ser a abertura da pharmaacia julgada necessaria pela Camara Municipal do termo; 2.º — apresentar o pratico documentos que certifiquem as suas habilitações e probidade. »

Entremos em analyse:

Para ser pharmaceutico em qualquer lugar do interior, basta que o Manduca, sineiro da freguesia, e por via de regra afilhado do padre Joaquim, que por sua vez é influencia politica e nullidade em materia de imunidades civis ou civicas, apresente um attestado á camara municipal do termo, provando a sua probidade sem termo e as suas habilitações em termos!...»

E como o padre Joaquim é mais que toda a voreança da camara, — é o ídolo dos senhores municipes, fica deste modo subentendido que o pharmaceutico diplomado que pretenda aboletar-se em termos, não poderá fazê-lo naquelle termo em que os banhos *thermae*; d'egreja fazem nariz e caretas aos banhos ou o fará em rima propria!...»

O artigo 68 é mais despachado: bota as mãos nas ilhargas, chama aos labios um sorriso de gitana faceira, e diz, n'um tom que não admite replica, nem logica:

«Uma vez estabelecida a licença, subsistirá ella per omnia secula e seculorum, ainda mesmo que no termo vá posteriormente aboletar-se em termos um pharmaceutico diplomado... nos termos da lei regulamentar do curso da Escola!...»

Como vê, pois, o leitor, a commissão encarregada de redigir este regulamento *sui generis*, devia ter estudado direito. Ha na confecção d'aquela peça archaica, como que vestígios de rabulice diplomada pelo bacharelato da Paulicéa.

O pharmaceutico formado, — ou ha de sujeitar-se ás imposições vexatorias dos régulos d'aldeia, e n'este caso o seu diploma servirá de guardanapo á irrida praticagem, — ou ha de então pedir o lugar de sineiro da matriz da freguesia e chamar-se Manduca de qualquer coisa, afilhado de um padre Joaquim qualquer! —

— Horresco referens, — diz a velha chapa latina.

— Monumento gothico! — exclamará o leitor volvendo os olhos para o regulamento da Inspectoría de Hygiene.

E o chronista d'O Tempo, olhando para as bandas do *empyreo*, pergunta de si para si se ainda ha juizes em Berlim...

A representação do Congresso já foi levada aos poderes competentes, e tudo faz crer que o exito será completo.

E o que nós esperamos; é o que nós pedimos. mesmo, em prol dessa distincta classe que nos faz honra e à escola que a creou.

MOTTA VAL-FLORIDO.

## O CRIME DAS HOSPEDARIAS

«La vérité est que l'exposition construite en forme d'une immense lanterne SANS LUMIÈRE; représente fidèlement le dix-neuvième siècle avec sa religion sans foi; sa philosophie sans vérité; son art sans ideal; son amour sans passion: ses richesses sans bonheur; son progrès sans ses raisons, ses hommes sans caractère; ses femmes sans virtus; ses peuples sans liberté et sa beauté sans âme!»

M. FAMVETY

E provavel que Famvety exagerasse mas ha no seu bello pensamento muita verdade philosophica para ser estudada e respeitada!

Demais, não se pode neste caso tomar a parte pelo todo. Que Famvety não levaria a sua modestia a incluir-se em um numero dos nossos homens sem caracter procedentes d'essas mulheres sem virtude.

O contraste é uma condição naturalmente aceita, estudada e imposta a todas as causas subordinadas a um systema.

Assim como no reino vegetal a toxicologia tem um antidoto para cada substancia venenosa, no reino animal ha um contraste para cada ser animado.

Accusem-se embora os batologos; mas deixem-me repetir estas verdades que nunca se perdem por muito lembrados.

A natureza, tão caprichosa e tão sabia, não esquece as menores cousas. Era preciso ter-se todas essas abjecções enunciadas por Famvety para que resplandecessem, n'um plano totalmente opposto,—a nossa verdadeira fé, o nosso ideal, a nossa paixão, a nossa gloria, a nossa felicidade, a nossa razão, o nosso carácter, a nossa virtude, a bondade da nossa alma é fucturo da nossa mocidade!

Admiravel, o pensamento de Famvety Este é por assim dizer a synthese da sociedade nossa coetanea, porque reune todos os seus elementos genescos e viataes!

A decadencia phisica da nossa raça é um tristissimo symptoma de um desaparecimento pouco remoto; — porque as evoluções succedaneas hão de fatalmente conduzir-nos a um verdadeiro desprendimento.

No meio deste estado confuso de cousas, camvem olhar para a historia da prostituição,—o mappa funebre das sociedades quo vivem e das sociedades quo tombam sob a sua acção mephitica.

A imprensa, que é a prophylaxia de tantos males, não deve cruzar os braços diante dessa onda de vicios que recrudece todos os dias ante os nossos olhos ameaçando o nosso lar e os nossos descendentes.

E preciso que cada um cumpra os deveres que lhe são adstrictos; porque a disidia infelizmente tão familiarizada com o funcionalismo publico,—acorço o deboche que nasce contra o decoro que espira iuaniado!

Pedir a expressão da prostituição, seria o maior disparate!

A prostituição chega a ser util e pre-eisa para o equilibrio das fñncões humanas.

O governo que decretasse a supressão das mulheres publicas, constituiria o maior inimigo da sua patria e dos seus compatriotas.

Dez annos depois d'esse decreto absurdo, o proprio legislador cahiria fulminado pelo mal de Onau, o menos perigoso da grande serie que a medida tinha de originar e accelerar.

« A necessidade admittida, disse um grande escriptor, impõe-se a tolerancia. »

Mirabeau foi de uma severidade : toda a prova, quando disse, indignado

« E' uma grande abominação ver que a prostituição é tolerada nas nações christãs! »

Demais, a prostituição não impede a moral tenha o dominio da sua esphera.

E' illogica a proposição de M. Ségier, de que as leis perdem a sua força quando os costumes perdem a sua pureza ; pois não ha costumes barbaros nem corrupção extremada, que a lei não possa c-techisar ou corrigir.

A prostituição já tocou a meta do desenvolvimento. O debache teve foros de imperante na antiga Roma e na velha Grecia, onde a prostituição era uma profissão honesta e os maiores personagens frequentavam as mulheres publicas !

A Grecia não seria tão conhecida pelos seus progressos scientificos se a prostituição não houvesse attingido o grão maximo da sua terribilissima escala.

As mulheres publicas tiveram as suas classes distintas e as suas rodas celebres, merecendo especial menção as Hecteres ou Hetaeras, quasi todas ilustres. Estas prostitutas representavam a maior ostentação de Corynthe e deliciavam os amantes em festins, saídos e concertos.

Lembremos, ao acaso, algumas dessas messalinas que iegaram à historia a herança da sua celebridade nos annais da corrupção :

Aspazia de Athenas, litterata distinta e politica;

Nisareta, versada em philosophia mathematica;

Leona, igualmente versada em philosophia e politica, mereceu dos atenienses um famoso monumento dominado por uua leoa, em signal de reconhecimento ; porque Leona, apesar da sua grande corrupção corporal, — preferiu ser torturada a denunciar os seus confidentes na conspiração contra o tyrranno Hypparco.

Leontio e Philena foram duas sábias do seu tempo ;

Rodope foi célebre pela sua delicadeza ;

Thais fez incendiaria o palacio de Alexandre, denominado Presopolis, valendo-se para isso de uma das suas urgiás :

Glicere Bryné, que seduziu um tribunal inteiro com a simples exhibição das suas bellas fórmulas :

E finalmente,— Lais, que amargou a Demosthenes apesar de reunir à sua esmerada educação scientifica uma alma generosa e esmoler.

Além d'esta classe, outra se destacou de entre muitas : foi a das Deiteriades, sujeitas a determinadas disposições regulamentares da policia.

Nos thermas e nos lupanares da velha

Roma, as damas atiravam-se impudicamente nos braços dos libertinos.

Pôde-se dizer que Roma foi o theatro da immoralidade, se este termo é suficiente para designar os desregamentos da prostituição entre os romanos.

As mais illustres fidalgas d'aquelle tempo— buscavam a prostituição, com todas as suas torpezas, mesmo junto ás muralhas e estancias circumvisinhas dos theatros publicos !

« Parece-me mais criminoso contar as immoralidades e crimes dos imperadores romanos, — disse um grande publicista, cujo nome não me ocorre, — do que então era escandaloso commetê-los !

Esta delaração dá uma ideia muito clara do que foi a prostituição romana, tolerada pelas auctoridades d'aquelle tempo, e quiçá protegida por elles.

De modo que a gente chega ao fim das obras de Pierre Dufour, e não sabe se deve applicar á messalina, se á velha Cidade Eterna, esta inscripção historica de um romano celebre.

« ... et lassate viris, sed non satiata recessit !

#### VALENCIANO FLORES.

N. B.— Peço ao respeitável publico informações ácerca de quantos escândalos forem conhecidos e quantos crimes tenham sido praticados pelas hospedarias.

V. F.

#### RUÍDAS

##### I

Candida flor olympica, formosa !  
Não te quero lembrar passado gozo  
Cheio de amor feliz e glorioso;  
Doce illusão brilhante e vaporosa.

Não te quero lembrar que fui ditoso  
Pois seria dizer que venturosa  
Juraste-me, nos braços, su-pirosa,  
Arrebatado affecto, delíroso.

Quero enganar-me, quero, não te ouvindo  
Cuidar que a tua fala, docemente,  
De amor me está palavras repetindo.

Quero afastar de mim crueis martyrios  
Que sofro por não ver-te, alma inocente  
Criança irmã das aves e dos lyrios.

##### II

Tudo se acaba ! Nem sequer agora,  
Do teu piano escuto as harmonias,  
Como chusma de alegres cotovias  
A gorgear-me os canticos d'outr'ora !

Nem estrellas, nem luz, nem alegrias !  
Só vejo a solidão longe da aurora  
Do teu olhar de luz consoladora ;  
Dourado sol das minhas phatasias.

Tudo que emfim amei porque te amava ;  
E que de amor dulcissimo fallava  
Com terno enredo e terna amenidade ,  
Já não me encanta : em tudo quanto vejo,

Como um sentido, um lamentoso arpejô ;  
Palpita entristecida uma saudade.

A. PERES JUNIOR

#### Subvenção ao theatro Nacional

Em um dos seus bellos Semaines, publicados no Diario de Notícias, o Sr. Pardal Mallet, tratando do projecto do Sr. deputado Alfonso Celso Junior, ainda pendente da deliberação parlamentar, subvencionando o theatro Nacional, diz que a unica cousa, a mais imprescindivel das reformas que o paiz reclama urgentemente, é a do direito dos autores, e attaca a idéa de subvenção.

Declaro, que depois da leitura do mencionado folhetim, fiquei triste, demasiado triste com as extravagantes conclusões sobre o que escreveu o meu amigo Pardal Mallet.

Que precisamos de uma lei severa

que garanta aos escriptores a propriedade dos seus productos intellectuaes, é questão debatida, indiscutivel mesmo, pois nós todos, mais ou menos, já fizemos-nos resentir da sua grande necessidade.

E um notavel escriptor, que o Sr. Pardal Mallet, não desconhece todavia, o Dr. Tobias Barreto, escreveu sobre o assumpto um livro de pulso a que deu o nome de *Direito Auctoral*, onde discute com grande lucidez e admiravel proficiencia, essa já tão explorada questão.

Mas, que os escriptores, conscientes do valor litterario dos seus trabalhos, renunciem peremptoriamente o auxilio pecuniario de quem quer que seja, somente e exclusivamente por amor à sua vaidade, é o que eu não posso tolerar, e nem se acha autorizado o meu illustrado amigo.

Ora, ninguem melhor que o Sr. Mallet sabe, que a razão da pouca ou nenhuma productividade intellectual entre nós, é devida a falta exclusiva de editores e auxiliares, que animem os nossos moços de talento e merecimento a prosseguirem na senda illimitada da intelligencia.

Não me lembra bem que argumentos emprega o meu amigo, para não admitir que os escriptores aceitem uma subvenção qualquer, pelo valor intrínseco da sua obra, creio, porém, não serem muito acertados, e peccarem pela propria base onde se assentam.

Só com a idéa de subvenção, de um premio pecuniario ao melhor producto intellectual de um escriptor, porá em actividade toda a pleia de illustres dos nossos homens de letras, conhecidos, e fará apparer outras intelligencias, que se occultavam, ou por desanimo, ou por vadiação, porque o Sr. Mallet, não desconhece que temos muitas pessoas de talento, vadias.

Este artigo, não passa de um protesto sobre o que escreveu no seu ultimo folhetim o meu amigo Sr. Pardal Mallet, e com quem está em pleno desacordo, creio eu, todo o paiz.

Escripto á ultima hora, e as pressas, elle não passa de um viva sympathetico ao projecto do Sr. Celso Junior e um grito de morte ao escripto do Sr. Pardal.

Rio, 23 de Junho de 1888.

ADHERBAL DE CARVAHLO.

#### PELOS THEATROS

*Recreio Dramatico.* — O Dias Braga cada vez mostra que é mesmo emprezario de talento. Quem viu o *Remorso Vivo*, na semana passada, no qual elle faz o papel de Oscar Werner, não o esquecerá já mais.

*Eldorado !* — Sempre brilhante ! Este alcazar de verão proporciona-nos sempre umas boas horas durante a noite.

*Polytheama Fluminense.* — Estréa hoje, com todo o brilhantismo a companhia equestre dos Irmãos Amato.

A encontro hoje, será enorme ! também não é para menos, uma companhia dessa ordem.

#### UM LIVRO CELEBRE

O Jornal do Recife, antecipando a noticia do apparecimento do ultimo livro do Dr. Tobias Barreto, *Questões Vigen-*

*tes*, assim se exprime:

« Um livro do Dr. Tobias Barreto, é sempre esperado com anciadade. Talento gigantesco, illustração que honra a propria Allemauha, o vasto laboratorio do pensamento moderno, o Dr. Tobias Barreto tem-se entregado nestes ultimos tempos aos estudos fortes, da philosophia, historia, jurisprudencia, litteratura, etc., visando sempre um mesmo foco : — a scienzia. »

A redacção d'O Tempo, fazendo suas

essas palavras, alias niniamente justas, aguarda aniosamente o seu trabalho, como um monumento de primeira agua da mente germanica no Brazil.

#### A PEDIDOS

##### A S. Ex. o Sr. Ministro da Marinha.

Pede-se á V. Ex. se digne apiedar-se dos desventurados pescadores, barqueiros e proprietarios de embarcações pequenas que fazem o trafego na nossa Bahia.

Malsinados por agentes da Capitania do Porto, vêmse cada dia dizimados nos parcos proveitos que tiram de tão affenso trabalho diario e sacrificio de suas vidas.

Justiciero como é V. Ex., não nos negará justiça.

De bem conformado coração come deve ser um dos brasileiros que mais tarde a historia da nossa Patria registrará seu nome em letras de ouro como um dos Patriarchas da liberdade americana: não deixará de attender ás supplicas de tantos pais de familia que a Capitania do Porto arranca o pão da boca dos seus filhos, para locupletar e enriquecer mendigos da fortuna.

X. X.

#### INDICADOR

**O SOLICITADOR e inqueridor.**  
Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizos Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

**D. Pelino Guedes.** — Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

**Dr. Gusmão.** — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

**Advocacia Commercial.** — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã às 4 1/2 horas da tarde.

**Dr. Paula Ramos.** — Advogado; rua dos Ourives n.º 80, das 9 às 3 da tarde.

**Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.** — Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

**Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.** — Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

**Dr. Cândido Teixeira.** — Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

**Dr. Nogueira da Gama.** — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

**Dr. Alberto de Carvalho.** — Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

**Advogado.** — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45.

**Conselheiro Matta Machado.** — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

**Advogado.** — Dr. Bernardino Ferreira da Silva, é encontrado a rua da Alfandega n.º 65, 1º andar.

#### ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O

#### MYSTERIO TERRIVEL

OU

#### O ASSASSINATO

#### DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

## ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$, linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Maiaeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$5 0, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzio 1\$600; aventais para crea das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas p/rra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

**SILVA & C.**

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D  
(Junto á fabrica de fumos Vead)

## RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 500 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

## A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

VERDADEIRA ECONOMIA

23 RUA DOS OURIVES 23

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável público para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N.B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CASA BAPTISTA

E a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

## JOCKEY-CLUB

### PROGRAMMA

### DA SEXTA CORRIDA

EM

29 DE JUNHO DE 1888

1º pareo—CONSSOLAÇÃO—1.450 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos que não tenham ganho este onno—Premios: 700\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Fire-Queen .....	3 annos....	48 kilos....	D. J. Vieira
2	Sir Telamond.....	3 " ....	50 " ....	Cud. Intimidado.
3	Nelson.....	3 " ....	50 " ....	Alfredo Leite.
4	Warlickie.....	3 " ....	50 " ....	C. Palos.
5	Trumps .....	3 " ....	50 " ....	Coud. Itatiaya.
6	Rouleau .....	3 " ....	50 " ....	Souza Andrade.
7	Duc.....	3 " ....	50 " ....	F. G.
8	Girl.....	3 " ....	48 " ....	P. O.
9	Black-Satin .....	3 " ....	50 " ....	Cond. Hannoveriana.
10	Cervantes.....	3 " ....	50 " ....	Coud. Cruzeiro.
11	White-Face.....	3 " ....	50 " ....	D. Almeda.
12	Pharsalia.....	3 " ....	48 " ....	J. C. Babo.

2º pareo—CRITERIUM—1.200 metros—Animaes nacionaes de 2 annos que não tenham ganho—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Pery II .....	2 annos....	48 kilos....	D. C. Santiago.
2	Prima-Dona.....	2 " ....	46 " ....	T. Campinero.
3	Pepita.....	2 " ....	46 " ....	C. Coutinho.
4	Cruzeiro .....	2 " ....	48 " ....	D. Almeda.
5	Gioconda .....	2 " ....	48 " ....	Coudelaria Aymoré.
6	Vivaz.....	2 " ....	50 " ....	M. U. Lemgruber.

3º pareo—EXPERIENCIA—1.200 metros—Animaes estrangeiros de 2 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Cock Tail.....	2 annos....	46 kilos....	C. Coutinhos.
2	Thessalia.....	2 " ....	46 " ....	Oliv. Jun. & Lopes.
3	Eile.....	2 " ....	52 " ....	Cond. Hannoveriana.
4	Gerfaut.....	2 " ....	48 " ....	A. L. & M. Schmidt.

4º pareo—DEZESSEIS DE JULHO—1.800 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Tenebrosa.....	3 annos....	48 kilos....	Coud. Hannover.
2	Huguenote.....	3 " ....	50 " ....	Coud. Progresso.
3	Rapide.....	3 " ....	50 " ....	F. Schmidt.
4	Phariseu.....	3 " ....	50 " ....	Coud. Brazileira.
5	Ouvidor.....	3 " ....	50 " ....	Coud. Esperança.

5º pareo—GUANABARA—1.800 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1:200\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Druid.....	6 annos....	56 kilos....	O. Junior & Lopes
2	Boreas.....	6 " ....	62 " ....	Coud. Progresso.
3	Contralto .....	5 " ....	56 " ....	J. Rocha
4	Tenor .....	4 " ....	58 " ....	Idem.

6º pareo—INTERNACIONAL—1.800 metros—Animaes estrangeiros que não tenham ganho este anno—Premios: 1:000\$, 200\$ e 100\$000

1	Scylla.....	5 annos....	54 kilos....	F. Moreira.
2	Faustín.....	4 " ....	52 " ....	Coud. S. Cruz.
3	Josephos.....	5 " ....	54 " ....	F. Schmidt.
4	Warbler.....	5 " ....	54 " ....	Coud. Paulista.
5	Phœnicia.....	4 " ....	50 " ....	Coud. Brazileira.
6	Koumarita.....	3 " ....	48 " ....	B. Rocha.

7º pareo—FERREIRA LAGE—1.450 metros—Animaes nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho este anno—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Erse .....	3 annos....	50 kilos....	Coud. Excelsior.
2	Condor.....	4 " ....	52 " ....	Coud. Cruzeiro.
3	Prologo .....	4 " ....	52 " ....	S. uza Andrade.
4	Araby .....	5 " ....	54 " ....	D. J. de Almedo.
5	Jenny .....	5 " ....	52 " ....	J. W.
6	Embargo .....	3 " ....	50 " ....	R. de Barros.
7	Biscaya .....	5 " ....	56 " ....	C. S. Cruz.
8	Risette .....	3 " ....	48 " ....	C. Olivier.
9	Boyardo .....	5 " ....	56 " ....	Coud. Guanabara.

### OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos no 1º pareo devem estar no encilhamento ás 11 horas em ponto.

Os proprietarios dos animaes inscriptos neste programma devem declarar, até ás 11 do dia da corrida, quaes os animaes que não correrem; sob pena de multa.

Rio 28 de Junho de 1888

A. LISBOA, 2º secretario interino.